

## EDITORIAL

O número 24 da *Revista de Estudos Anglo-Portugueses/ Journal of Anglo-Portuguese Studies* retoma, em vários dos artigos aqui apresentados, a problemática da Escrita de Viagens entendida como forma de (des)encontro entre o Eu e o Outro e de (des)construção de imagotipos, marca distintiva da investigação em Estudos Anglo-Portugueses. Recorde-se que as primeiras dissertações de mestrado realizadas nesta área de estudos reportaram-se justamente à análise de relatos de viajantes britânicos em Portugal, sobretudo durante os séculos XVIII e XIX. Os resultados das pesquisas que conduziram a essas dissertações encontram-se disponíveis numa base de dados intitulada “Viajantes Ingleses em Portugal” (VIP), consultáveis *online*: [www.fcsh.unl.pt/ceap/pesquisaVIP.htm](http://www.fcsh.unl.pt/ceap/pesquisaVIP.htm). Recentemente, os trabalhos sobre Escrita de Viagens têm assistido a um certo rejuvenescimento no âmbito internacional, sobretudo devido à publicação de novas reflexões de cariz teórico sobre a matéria, não raro associadas à “Imagologia (Revisitada)” de Beller & Leerssen e de Zacharasiewicz. Inserindo-se, em grande medida, nesta “nova vaga”, os artigos de Mariana Gonçalves – “Travelling through Portugal at the End of the Seventeenth Century: William Bromley’s Impressions of the Portuguese Kingdom” –, de Rogério Miguel Puga – “O Romance Epistolar enquanto Escrita de Viagens: o Imagótipo Luso e a Dimensão Anglo-Portuguesa em *The Forest of Comalva, a Novel; Containing Sketches of Portugal, Spain and France* (1809), de Mary Hill –, de Maria Zulmira Castanheira – “The Victorian Traveller as Other: Stereotypes and Humour in the Periodical Press of Portuguese Romanticism” – e de Teresa Pereira – “The Enchantments of the Portuguese Countryside’: Escrita de Viagens e Propaganda Turística” – vêm demonstrar que a investigação neste campo se encontra longe de esgotada, existindo ainda um extenso caminho a desbravar no respeitante aos relatos de viajantes/turistas britânicos em Portugal e também aos de portugueses nos países de língua inglesa, sobretudo nos séculos XX e XXI. Quanto a estes últimos, em breve poderá também consultar-se o *E-Dicionário de Escrita de Viagens*

*Portuguesa* em [www.fcsh.unl.pt/.../e-dicionario-de-escrita-de-viagens-portuguesa-e-dictionary-of-portuguese-travel-writing-cetaps-1](http://www.fcsh.unl.pt/.../e-dicionario-de-escrita-de-viagens-portuguesa-e-dictionary-of-portuguese-travel-writing-cetaps-1), que contará decerto com entradas atinentes a relatos de viajantes portugueses por países anglófonos.

Se o texto de Teresa Pereira já articula a escrita de viagens com a propaganda turística do Estado Novo, o artigo de Maria Zulmira Castanheira, por seu turno, enquadra-a no contexto da imprensa periódica, fonte inesgotável de novos dados sobre as relações luso-britânicas em diferentes épocas e, portanto, também objecto de estudo de algumas teses de doutoramento e dissertações de mestrado realizadas no âmbito dos Estudos Anglo-Portugueses. Os artigos de John Clarke e José Baptista de Sousa – “The Reception of the Braganças in England as Recorded in the British Press, 1827-1851” –, de Paulo de Oliveira Ramos – “Robert Bisset Scott e os seus ‘Roman Remains at Lisbon’” – e de António Lopes – “A Voz do Mineiro [*The Miner’s Voice*]: Raising the Working-Class Consciousness in a British-Owned Mine in Southern Portugal – a Discursive Approach” – centram-se justamente na análise das imagens dos portugueses tal como foram veiculadas na imprensa britânica dos séculos XIX e XX, confirmando a importância do periodismo enquanto espaço privilegiado para qualquer investigador interessado na análise do discurso jornalístico e, portanto, na (des)construção das imagens do Eu e do Outro.

O contínuo debate entre o uno e o diverso, constituindo uma premissa indissociável da comparação entre culturas que amplia decididamente a percepção da identidade, configura-se como uma temática amplamente discutida, embora de formas diversas, nos artigos de Miguel Alarcão, “*Identity Matters: Notas para uma (In)Definição de Identidade Inglesa no Relato sobre a Conquista de Lisboa (1147)*”, em torno da hibridez da identidade anglo-normanda a propósito da tomada de Lisboa; de Karen Bennett, “‘Like a Candle under a Bushel’: Rhetorical Identities in Portugal and England (16<sup>th</sup> - 21<sup>st</sup> centuries)”, centrado nas estratégias discursivas associadas à construção das identidades protestante (inglesa) e católica (portuguesa); e, ainda, na recensão crítica de Carlos Ceia, “*Landeg White: Letters from Portugal*. Kondwani Publications, 2014”, um apelo à busca da identidade lusa.

A índole comparatista que se encontra na base de qualquer trabalho em Estudos Anglo-Portugueses, a par da análise da influência de autores britânicos em escritores portugueses (ou vice-versa), revela-se de grande acuidade no artigo de Madalena Lobo Antunes, “*Modernism’s Novel Approaches to the Novel in the Book of Disquiet and Ulysses*”, dedicado justamente a

explorar as interferências de James Joyce (e também de Herman Melville) na obra de Fernando Pessoa.

A apropriação de personagens e de espaços (*déplacement*) portugueses em obras literárias britânicas com a intenção de veicular mensagens de cariz político-social e, sobretudo, imatgotipos positivos de Inglaterra através da manutenção de este-reótipos lusos, marca transversal a textos que têm sido objecto de análise em Estudos Anglo-Portugueses, torna-se claramente visível no artigo de Laura Martínez-García, “A Defence of Whig Feminism in Centlivre’s Portuguese Plays *The Wonder! A Woman Keeps a Secret* (1714) and *Mar-plot; or the Second Part of The Busy Body* (1710)”.

Como ficou definido no Editorial do número 23, a REAP/JAPS visa divulgar o resultado do trabalho de todos aqueles que se dedicam aos Estudos Anglo-Portugueses, mas propõe-se também apontar novas sugestões de pesquisa (em curso ou futuras), nomeadamente na secção intitulada “Projectos”. Neste número, o Professor George Monteiro, em “Towards a Bibliography of Alberto de Lacerda (1928-2007)”, agracia-nos com uma panóplia de referências sobre esta figura anglo-lusa cujo levantamento bibliográfico irá decerto dar azo à elaboração de múltiplos trabalhos, porventura destinados a encontrar um lugar privilegiado num próximo número.

*Lisboa, 30 de Setembro de 2015*  
*Gabriela Gândara Terenas*

## EDITORIAL

Issue no.24 of *Revista de Estudos Anglo-Portugueses/Journal of Anglo-Portuguese Studies* returns, in several of the articles, to the study of Travel Writing, understood as a form of div(con)vergence between the Self and the Other, involving (de)construction of imagotypes, an hallmark of research in Anglo-Portuguese studies. It will be recalled that the first Masters' dissertations carried out in this area dealt precisely with the accounts of British travellers to Portugal, particularly in the eighteenth and nineteenth centuries. The results of this research are now available on a database entitled "English Travellers to Portugal" (VIP) which can be consulted online at: [www2.fcsh.unl.pt/ceap/pesquisaVIP.htm](http://www2.fcsh.unl.pt/ceap/pesquisaVIP.htm). Recently, work on Travel Writing has enjoyed something of a revival at the international level, stimulated by the publication of new theoretical works on the subject, many linked to Beller and Leerssen's "Imagology (Revisited)", and the writings of Zacharasiewicz. A series of articles published here, by Mariana Gonçalves – "Travelling through Portugal at the End of the Seventeenth Century: William Bromley's Impressions of the Portuguese Kingdom" –, by Rogério Miguel Puga – "O Romance Epistolar enquanto Escrita de Viagens: o Imagótipo Luso e a Dimensão Anglo-Portuguesa em *The Forest of Comalva, a Novel; Containing Sketches of Portugal, Spain and France* (1809), de Mary Hill" –, by Maria Zulmira Castanheira – "The Victorian Traveller as Other: Stereotypes and Humour in the Periodical Press of Portuguese Romanticism" – and by Teresa Pereira – "The Enchantments of the Portuguese Countryside': Escrita de Viagens e Propaganda Turística" – which may be considered, essentially, as part of this *nouvelle vague*, clearly demonstrate that research in this field is far from being played out and that plenty of scope remains, particularly as regards twentieth and twentieth-first-centuries accounts of British travellers/tourists in Portugal and those of their Portuguese counterparts in English-speaking countries. Researchers will soon be able to consult the *E-Dicionário de Escrita de Viagens Portuguesa* online at [www.fcsh.unl.pt/.../e-dicionario-de-escrita-de-viagens-portuguesa-e-dictionary-of-portuguese-travel-writing-ce-taps-1](http://www.fcsh.unl.pt/.../e-dicionario-de-escrita-de-viagens-portuguesa-e-dictionary-of-portuguese-travel-writing-ce-taps-1) which will undoubtedly include pertinent information concerning the accounts of Portuguese travellers in English-speaking countries.

Teresa Pereira's article, on the one hand, examines the association between travel writing and the tourist propaganda of the Estado Novo, whilst Zulmira Castanheira situates her analysis of travel writing within the framework of the periodical press,

an apparently inexhaustible resource for new data on Anglo-Portuguese relations over different historical periods, and which, as a consequence, was chosen as the focus for several Masters and Doctoral dissertations in the area of Anglo-Portuguese Studies. The articles by John Clarke and José Baptista de Sousa – “The Reception of the Braganças in England as Recorded in the British Press, 1827-1851” –, by Paulo de Oliveira Ramos – “Robert Bisset Scott e os seus ‘Roman Remains at Lisbon’” – and by António Lopes – “A Voz do Mineiro [*The Miner’s Voice*]: Raising the Working-Class Consciousness in a British-Owned Mine in Southern Portugal – a Discursive Approach” – deal with the analysis of the image of the Portuguese as portrayed by the British press in the nineteenth and twentieth centuries, confirming the importance of British periodical journalism as a privileged resource for any researcher who is interested in the analysis of journalistic discourse and consequently the (de)construction of images of the Self and the Other.

The ongoing debate on the question of unity and diversity, a premise which significantly amplifies the perception of identity and is indissociable from any comparison between cultures, is an issue which is thoroughly discussed, albeit from different angles, in the articles by Miguel Alarcão, “ ‘Identity Matters’: Notas para uma (In)Definição de Identidade ‘Inglesa’ no Relato sobre a Conquista de Lisboa (1147)”, on the hybrid nature of Anglo-Norman identity against the background of the Siege of Lisbon; by Karen Bennett, “‘Like a Candle under a Bushel’: Rhetorical Identities in Portugal and England (16<sup>th</sup> - 21<sup>st</sup> centuries)”, focussing on discursive strategies associated to the construction of Protestant (English) and Catholic (Portuguese) identities; and Carlos Ceia’s review of Landeg White’s *Letters from Portugal*. Kondwani Publications, 2014”, an appeal to the quest for Portuguese identity.

The comparative element, which is a constant feature of any work in the field of Anglo-Portuguese Studies, together with the analysis of the effects of British writing on Portuguese authors, or vice-versa, is adroitly exploited in Madalena Lobo Antunes’ article on the influence of James Joyce (and also Herman Melville) on Fernando Pessoa.

Laura Martínez-García’s article, “A Defence of Whig Feminism in Centlivre’s Portuguese Plays *The Wonder! A Woman Keeps a Secret* (1714) and *Mar-plot; or the Second Part of The Busy Body* (1710)” clearly reveals the appropriation of characters and spaces (*déplacement*) in British literary works to convey social or political messages and, in particular, positive imago-types of England, whilst maintaining Portuguese stereotypes,

a transversal feature of texts analysed in Anglo-Portuguese Studies.

As set down in the previous Editorial (no.23), REAP/JAPS will continue to publicise the work of all those who are working in the area of Anglo-Portuguese Studies, whilst, at the same time, identifying new areas of research (in progress or future), especially in the section entitled "Projects". In this issue, Professor George Monteiro, in "Towards a Bibliography of Alberto de Lacerda (1928-2007)", generously shares with our readers a plethora of bibliographical references, which will undoubtedly provoke a flurry of new work concerning this outstanding Anglo-Portuguese figure, which we hope to see occupying a privileged position in our next issue.

*Lisboa, 30<sup>th</sup> September 2015*  
*Gabriela Gândara Terenas*